

Catálogo na publicação

Biblioteca Dante Moreira Leite

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Jornada APOIAR (12.: 2014: São Paulo)

Anais da XII JORNADA APOIAR: A CLÍNICA SOCIAL - PROPOSTAS, PESQUISAS E INTERVENÇÕES realizada em 5 de Dezembro de 2014 em São Paulo, SP, Brasil / organizado por Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. Tania Maria José Aiello Vaisberg - São Paulo : IP/USP, 2014

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-86736-59-9

1. 1 1. Psicologia clínica 2. Psicologia Social 3. Direitos Humanos

4. Clínica I. Título.

RC467

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-86736-59-9



O IMAGINÁRIO DE ADOLESCENTES SOBRE O ESPORTE: RESULTADOS PRELIMINARES

LETÍCIA MOLINA RODRIGUES

TÂNIA MARIA JOSÉ AIELLO VAISBERG

RESUMO

A presente comunicação tem como objetivo apresentar resultados preliminares de pesquisa em curso, cujo objetivo é o estudo psicanalítico do imaginário coletivo de adolescentes sobre a prática esportiva. Justifica-se no contexto de preocupações psicoprofiláticas acerca da saúde emocional neste período da vida, segundo uma perspectiva winnicottiana que considera que ambientes suficientemente bons podem favorecer o processo de amadurecimento pessoal. Articula-se metodologicamente por meio de uma entrevista coletiva, organizada ao redor do uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. O material de registro, que abrange tanto os próprios desenhos e histórias como uma narrativa transferencial, foi examinado à luz das palavras de ordem metodológicas: “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar a configuração do sentido”. Deste modo foram produzidos interpretativamente, até o presente momento, dois campos de sentido afetivo-emocional: “Superando Limites” e “Vida saudável”. O quadro geral aponta a prevalência de um imaginário positivo, na medida em que o esporte é visto como basicamente benéfico tanto do ponto de vista da saúde física como do amadurecimento emocional. Além disso, constatamos indícios de que alguns apreciam as atividades físicas brincantes, tais como andar de skate, de bicicleta e dançar.

Palavras-chave: adolescente, imaginário coletivo, esporte, pesquisa com método psicanalítico, Winnicott.

INTRODUÇÃO

Parece existir uma tendência, na psicologia, a não valorizar suficientemente o fato da adolescência ser um fenômeno produzido socialmente (Aiello-Vaisberg, 2005; Barus-Michel, 2005). Vista, frequentemente, de modo descolado da realidade social, vale dizer,

segundo os mitos do homem natural, isolado e abstrato (Bleger,1963), a adolescência é frequentemente pensada em termos meramente intrapsíquicos, como modificação interna que geraria efeitos comportamentais secundários, geralmente problemáticos (Pontes, 2011; Barcelos,2014). Por esta via, acaba sendo concebida como condição quase patológica, com a qual se devem preocupar pais, educadores, psicólogos, sanitaristas e juristas.

Entretanto, se levarmos em conta que, na sociedade capitalista atual, a adolescência pode ser vivenciada de diversas formas, segundo o pertencimento a uma ou outra situação social, econômica e cultural, sem seguir um desenvolvimento emocional padrão, defenderemos a necessidade de produção de conhecimento sobre os diferentes modos como esta fase de vida é vivenciada. Num conjunto de investigações que focalizam vários aspectos do adolescer, optamos, na presente pesquisa, por estudar o imaginário de adolescentes sobre a prática esportiva na adolescência, valorizando a importância do esporte como fenômeno social, que, pode contribuir significativamente para a superação de variados problemas, na medida em que, se bem orientado, contribui para a constituição de ambientes sociais suficientemente bons.

Vale ressaltar que as pesquisas atuais sobre o esporte parecem dar grande importância ao esporte profissional, competitivo, produzindo resultados cada vez mais desgastantes devido ao alto rendimento das competições. Na verdade, quando aspectos psicossociais relevantes, bem como os efeitos subjetivos do esporte, tendem a ser negligenciados, um certo desvirtuamento acaba por se produzir, resultando num desperdício lamentável do potencial construtivo da prática esportiva. Entretanto, se adotarmos outra perspectiva, que valoriza a experiência cultural, bem como a possibilidade do esporte ser praticado a partir de uma escolha individual, sintonizada com o modo de ser pessoal de cada um, podemos repensar esta prática como caminho de favorecimento do amadurecimento emocional.

Temos constatado, em várias pesquisas, que a sociedade tende a discriminar a adolescência contemporânea, considerando-a como fator de risco para inúmeras condições problemáticas, que vem sendo objeto de atenção da saúde pública, da pedagogia, da psicologia e do direito Flasher (1978); Camps (2003); Aiello-Vaisberg (2005); Barreto, (2006); Cabreira et al., (2007); Minhoto, Ambrósio & Aiello-Vaisberg, (2006); Mencarelli, Bastidas e Aiello-Vaisberg, (2008); Tachibana & Aiello-Vaisberg,

(2008); Montezi et al., (2011); Pontes, (2011); Cabreira et al.(2012); Montezi et al., (2011); Montezi et al (2013) e Botelho-Borges, Barcelos & Aiello-Vaisberg (2014).

Evidentemente, o preconceito contra adolescentes, algumas vezes velado, outras vezes claramente manifesto, é uma questão complexa cujo reconhecimento, por parte dos pesquisadores e da sociedade civil, é ainda incipiente. Tal situação não contribui para um debate acerca de estratégias para seu combate. Entretanto, consideramos que a prática do esporte, quando orientada não apenas educacional e tecnicamente, mas também psicologicamente, pode contribuir positivamente para a superação deste preconceito.

Quando cogitamos sobre o oferecimento de oportunidades para pratica de esporte na adolescência, devemos refletir acerca dos pressupostos a partir dos quais trabalharemos. Defendemos, assim, a importância de validar projetos sociais que tem o esporte como uma atividade meio e não fim. Nesta linha, caberia à psicologia do esporte estudá-lo como conduta, no sentido blegeriano do termo, vale dizer, como atividade que pode ocorrer tanto de modo que contribui para o amadurecimento e integração pessoal, como de modo a incrementar dissociações defensivas que ensejam um afastamento cada vez maior de si mesmo. Quando a competição ganha contornos lúdicos e deixa de dominar o panorama, quando o rendimento esportivo deixa de ser concebido como valor máximo, o esporte pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do ser humano, em qualquer etapa da vida, inclusive na adolescência. Deste modo, o esporte poderá se tornar um instrumento, um meio para a descoberta e o desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos adolescentes.

Como se vê, entendemos que o esporte apresenta um potencial muito importante quando concebido como uma forma regrada de brincar, no preciso sentido que o termo assume na obra de Winnicott (1971). Contudo, sabemos bem que esta não é a visão socialmente hegemônica, o que é compreensível se pensarmos que no sistema capitalista a competição e a concorrência são sumamente valorizadas. Por outro lado, não nos podemos esquecer de que o brincar é uma atividade própria do modo humano de ser, que, ao que tudo indica, não precisa ser ensinada às crianças, mas tão-somente não inibida. Assim, se de um lado existem claras dificuldades para modificar o imaginário sobre o esporte, o que muito preocupa, por outro não seria ingênuo acreditar que possamos realizar uma aproximação importante entre o brincar e as praticas esportivas, que envolvem o corpo, a percepção e a relação entre pessoas. Tais considerações nos

motivam a realizar a presente pesquisa, cujo objetivo é o estudo psicanalítico do imaginário coletivo de adolescentes sobre a prática esportiva.

OBJETIVO: Investigar psicanaliticamente o imaginário coletivo de adolescentes sobre a prática esportiva.

MÉTODO:

Participantes: Participaram desta pesquisa dezenove adolescentes, sendo todos alunos da mesma sala de aula de uma organização da sociedade civil que atende adolescente, de 15 a 18 anos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica em Campinas.

A partir da pesquisa de caráter exploratório utilizamos quatro procedimentos investigativos, de acordo com rigor do método psicanalítico:

1- Procedimento investigativo de configuração do encontro com o material: que se caracteriza pela elaboração do Procedimento dos Desenhos-Estórias pelos adolescentes. Para a compreensão de imaginários coletivos dos adolescentes sobre o esporte os desenhos foram vistos logo em seguida e depois com mais calma, sendo recuperados pela lembrança da vivência e do material produzido.

2- Procedimento investigativo de registro do encontro com o material: que se caracteriza pela elaboração da narrativa sobre o encontro. Os Desenhos-Estórias foram vistos em estado de atenção equiflutuante de acordo com o método psicanalítico, para que os detalhes e sentimentos despertados não ficassem esquecidos.

3- Procedimento investigativo de produção interpretativa do material: A narrativa transferencial foi considerada tendo-se em vista a produção interpretativa de campos de sentido afetivo-emocional. Com atenção equiflutuante e associação livre de ideias, Hermann (2001) propõe de forma diferenciada três estados, o primeiro denominado “deixar que surja”, que possibilita emergir ideias do material, de forma que surjam comentários e conteúdos relevantes para os campos, para em seguida “tomar em consideração”, como sendo o segundo estado relacionado ao espaço potencial do que possa surgir. E por fim o terceiro estado, que é “completar a configuração do sentido”.

4 - Interloquções Reflexivas: Após a interpretação dos campos de sentido afetivo-emocional foi feita a interlocação dos achados da pesquisa com os autores que consideram o tema da adolescência e do esporte. Considerando a dimensão afetivo-emocional e a experiência empírica de pesquisar, visamos produzir um conhecimento que esclareça mais do que aquilo que se passa com um indivíduo, mas que represente um tema de forma significativa. O indivíduo, na ciência, pode ser tomado, mas sempre almejamos produzir conhecimento que de algum modo seja representativo do campo e do assunto, compreendido através do imaginário coletivo e da dialética singular que caracteriza a existência individual.

INTERPRETAÇÕES E REFLEXÕES PRELIMINARES: Foram encontrados, até o momento, dois campos de sentido afetivo-emocional: “Superando Limites” e “Vida saudável”.

Superando limites: é o campo de sentido afetivo-emocional ao redor da crença de que a prática esportiva fortalece o indivíduo, preparando-o para o enfrentamento de situações de vida difíceis.

Vida saudável: é o campo de sentido afetivo-emocional organizado ao redor da crença de que o esporte gera saúde e bem estar físico-emocional.

O quadro geral aponta, até a presente etapa, a prevalência de um imaginário positivo, na medida em que o esporte é visto como basicamente benéfico tanto do ponto de vista da saúde física como do amadurecimento emocional. Pode-se dizer que um discurso, atualmente bastante forte, no campo da saúde pública, alertando sobre a importância da prática de exercícios, como garantia de vida saudável, vale dizer, da tentativa de evitar uma série de patologias, parece amplamente assimilado pelos participantes da pesquisa (Fialho, et al,2014).

Finalizamos destacando que consideramos importante investigar a prática do esporte a partir da ótica dos adolescentes, por meio do estudo psicanalítico de imaginários coletivos. Deste modo, percebemos que o esporte pode ser utilizado como recurso valioso na formação e desenvolvimento humanos.

Além disso, quando nos propomos a escutar nossos participantes sobre esporte, contribuimos também com o processo de produção de conhecimento que pode contribuir

em debates sobre a experiência emocional de ser jovem e a passagem da dependência à independência na sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José. (2005). Sofrimento e adolescência no mundo contemporâneo sob a perspectiva da psicologia social clínica. In *Proceedings of the 1th Simpósio Internacional do Adolescente*, 2005, São Paulo (SP, Brazil) [online]. [cited 23 November 2014]. Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000100032&lng=en&nrm=iso> .

AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (1999). Encontro com a Loucura: Transicionalidade e Ensino de Psicopatologia. Tese de Livre Docência. São Paulo, Universidade de São Paulo.

BARCELOS, T.F.(2014). A História da Menina Morta: (Des) Esperança de Adolescentes em Situação de Precariedade Social. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo.

BARRETO, M.A.M. (2006). Do Voo Preciso: Considerando o Imaginário Coletivo de Adolescentes. Tese de Doutorado. Campinas, PUC-Campinas.

BARUS-MICHEL, J. (2005). Entre Sofrimento e Violência: a Produção Social da Adolescência. In *Proceedings of the 1th Simpósio Internacional do Adolescente*, São Paulo (SP, Brazil) [online]. [cited 23 November 2014]. Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000100018&lng=en&nrm=iso> .

BLEGER, J. (1963) *Psicologia de la Conduta*. Buenos Aires, Paidós, 2001.

BOTELHO-BORGES, A. A., BARCEKIS, T.F. & AIELLO-VAISBERG T.M.J. (2014). Leal a si mesmo: um diálogo com o filme “Meu tio matou um cara”. *XI Jornada Apoiar Adolescência: Identidade e Sofrimento na Clínica Social*. São Paulo: Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2013. v. 1. p. 104-113.

CABREIRA, J.C.; PONTES, M.L.S.; TACHIBANA, M.& AIELLO-VAISBERG T.M.J. (2007a). O imaginário coletivo de adolescentes sobre a adolescência no mundo atual.

Trabalho apresentado na *I Jornada de Psicanálise e Fenomenologia*, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Recuperado em 26/04/2013 [http://serefazer.psc.br/wp-content/uploads/2012/10/Texto-I-Jornada-Psicanalise Fenomenologia.pdf](http://serefazer.psc.br/wp-content/uploads/2012/10/Texto-I-Jornada-Psicanalise-Fenomenologia.pdf)

CABREIRA, J.C., PONTES, M.L.S., TACHIBANA, M. E AIELLO-VAISBERG. T.M.J. Odio e Discriminação contra “Emos”: Estudo sobre o Imaginário Coletivo de Adolescentes. Jornada sobre a Criança e o adolescente. São Paulo, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://serefazer.psc.br/wp-content/uploads/2012/10/TexSimposio-NPCR.pdf>. Acessado em 27 de setembro de 2013.

CAMPS, C.I.C. de M. (2003). *A Hora do Beijo: Teatro Espontâneo com Adolescentes numa Perspectiva Winnicottiana*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FLASHER, J. (1978). Adulthood. *Adolescence*, 13 (51), 517–523.

FIALHO, A.A.; MONTEZI, A.V.; AMBROSIO, F.F. E AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2014). O Imaginário de Estudantes de Educação Física sobre Vida Saudável. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36(3):626-631.

MENCARELLI, V.L., BASTIDAS, L.S. E AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2008). A difícil notícia do diagnóstico da síndrome de imunodeficiência adquirida para jovens: considerações psicanalíticas com base na perspectiva winnicottiana. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(2):106-120.

MINHOTO, M.; AMBROSIO, F.F. E AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2007). O Imaginário de Adolescentes sobre o Alcoolismo: Um Estudo Psicanalítico com o Procedimento de Desenhos-Estórias com tema. *Revista Encontro (Santo André)*, 11, 193-205.

MONTEZI, A. V.; ZIA, K.P.; TACHIBANA, M. E AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2011). Imaginário coletivo de professores sobre o adolescente contemporâneo. *Psicologia em Estudo*, 16 (2), 299-305.

MONTEZI, A. V.; BARCELOS, T. F.; AMBROSIO, F. F.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. (2013). Linha de Passe: adolescência e imaginário em um filme brasileiro. *Psicologia em Revista*, 19, 74-88.

PONTES, M.L.S. (2011). A Hora H: Imaginário Coletivo de Profissionais de Saúde Mental sobre Adolescência. Dissertação de Mestrado. Campinas, PUC-Campinas.

TACHIBANA, M. AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2008). Estilo Clínico Ser e Fazer: Relato de uma Intervenção Institucional com Mulheres que Perderam a Guarda dos Filhos. IX Simpósio CEFAS e II Jornada Flapag, Campinas.

TRINCA, W. (1976). Investigação Clínica da Personalidade: O Desenho Livre como Estímulo de Apercepção Temática. Belo Horizonte, Interlivros.

WINNICOTT, D.W. (1971). *Playing and Reality*. London, Tavistock.